



## POTENCIAL DO TRANSPLANTE FECAL NO TRATAMENTO DE DOENÇAS AUTOIMUNES

MARCELLY TEIXEIRA DE LIMA; GABRIELA DE PAIVA FERREIRA; JONATHAN RAMOS MENDONÇA; MONA FREITAS OBEICA MEIRELLES; VIVIANE BARBOSA REVOREDO

**Introdução:** O transplante de microbiota fecal (TMF) tem sido estudado como alternativa terapêutica para doenças autoimunes e neuroimunes, com potencial de restaurar a microbiota intestinal e modular o sistema imunológico. **Objetivo:** Explorar a eficácia do TMF no manejo dessas condições, analisando sua influência na resposta imunológica e destacando desafios na sua implementação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, utilizando os descritores "Fecal Microbiota Transplantation" e "Autoimmune Disease", combinados pelo operador. A busca foi restrita a artigos publicados em inglês nos últimos cinco anos, resultando em 108 estudos. Foram incluídos estudos que abordavam o TMF como estratégia terapêutica inovadora, priorizando ensaios clínicos e revisões de literatura. Estudos que não avaliavam diretamente o transplante foram excluídos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o TMF pode induzir remissão clínica em doenças como colite ulcerativa e doença de Crohn, com taxas de sucesso variando entre 24% e 50%. Além disso, observou-se modulação da resposta imune e aumento na produção de metabólitos imunomoduladores. No contexto das doenças neuroimunes, como esclerose múltipla, miastenia gravis e encefalite autoimune, o TMF tem sido investigado pela sua capacidade de modular a relação entre células Th17 e Tregs. Essa modulação pode reduzir a inflamação e melhorar a resposta neuroimune, favorecendo um ambiente imunológico mais equilibrado. Estudos sugerem aumento na riqueza microbiana e alterações na composição intestinal que impactam positivamente a resposta inflamatória no sistema nervoso central. Apesar dos benefícios, desafios como a seleção de doadores, padronização dos protocolos e riscos de efeitos adversos ainda limitam a aplicação clínica ampla do TMF. Estudos sugerem que essa técnica pode complementar tratamentos convencionais, mas requer mais ensaios clínicos para consolidar sua eficácia e segurança. Além disso, o ceticismo da comunidade médica e a necessidade de regulamentação representam obstáculos a serem superados. **Conclusão:** O TMF é uma abordagem promissora no tratamento de doenças autoimunes e neuroimunes, podendo modular respostas imunológicas, equilibrar a relação Th17/Treg e restaurar a homeostase intestinal. No entanto, pesquisas adicionais são essenciais para estabelecer diretrizes clínicas seguras e eficazes para sua implementação.

Palavras-chave: **TRANPLANTE DE MICROBIOTA FECAL; DOENÇA AUTOIMUNE; MICROBIOTA INTESTINAL;**